



Evento: XXXIII Seminário de Iniciação Científica

TURISMO RURAL COMO INDUTOR DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E AS INTERFACES COM A AGENDA 2030¹

**Carolina Casarin Gai², Bruna Carolina Jachinski³, Tarcisio Dorn de Oliveira⁴, Daniel
Claudy da Silveira⁵**

¹ Pesquisa desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias (GTEC). O texto faz parte das reflexões oriundas do Projeto de Pesquisa “Leitura, planejamento e gestão urbana: inter-relações entre a qualidade de vida das pessoas e as cidades do futuro”.

² Mestranda em Desenvolvimento Regional. Bolsista CAPES modalidade II. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. carolina.gai@sou.unijui.edu.br

³ Mestranda em Desenvolvimento Regional. Bolsista CAPES modalidade I. Graduada em Engenharia Civil pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. bruna.jachinski@sou.unijui.edu.br

⁴ Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - UNIJUI. Professor do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade - UNIJUI.

⁵ Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - UNIJUI. daniel.silveira@sou.unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade econômica multidimensional, capaz de gerar impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Em 2023, representou 9,1% do PIB mundial e criou 27 milhões de novos empregos, evidenciando retomada após a pandemia (WTTC, 2023). No Brasil, gerou 214.086 empregos formais, principalmente em hospedagem, alimentação e serviços, fortalecendo economias locais, valorizando identidades regionais e incentivando práticas sustentáveis (MTur, 2024).

Esse crescimento requer políticas públicas integradas e modelos de governança adaptados às especificidades territoriais, assegurando conservação de recursos culturais e naturais (Barreto; Lanzarini, 2023). O planejamento participativo, que valoriza identidades culturais, gestão ambiental e cooperação entre setores, é essencial para consolidar um turismo sustentável.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, o turismo desponta como vetor estratégico para desenvolvimento inclusivo, diversidade sociocultural e conservação ambiental. Este estudo propõe-se a analisar o potencial do turismo rural como impulsionador do desenvolvimento local e regional, investigando suas interfaces com os princípios e metas da Agenda 2030. Ao compreender as dinâmicas territoriais e as práticas sustentáveis associadas à atividade, busca-se demonstrar como o turismo pode



fortalecer a economia, reduzir desigualdades e preservar os recursos naturais, integrando crescimento e sustentabilidade de forma equilibrada.

METODOLOGIA

O presente trabalho baseia-se em uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório documental, ancorada na epistemologia crítica, visando compreender o turismo rural como instrumento de desenvolvimento sustentável. A metodologia evolve revisão de literatura e análise documental, articulando fundamentos teóricos e dados empíricos. A análise foi orientada por três categorias definidas a priori, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030: ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico), ODS 10 (redução das desigualdades) e ODS 15 (vida terrestre).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interface do turismo rural com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8, 10 e 15 evidencia seu potencial para impulsionar o trabalho decente e o crescimento econômico, reduzir desigualdades e promover a conservação ambiental. Ao articular esses objetivos, o turismo rural contribui para o fortalecimento das economias locais, a valorização cultural e a adoção de práticas sustentáveis, integrando-se às estratégias de desenvolvimento territorial orientadas pelos princípios da sustentabilidade, a saber:

ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico: O turismo rural dinamiza economias locais por meio da diversificação produtiva e geração de oportunidades de trabalho. Complementa a renda rural e favorece a permanência das famílias no campo (Gaweleta; Bilotta, 2022). Ao atrair visitantes, movimenta setores como hospedagem, alimentação, comércio de produtos artesanais e prestação de serviços, contribuindo para a geração de emprego e o fortalecimento de cadeias produtivas regionais.

A valorização de saberes tradicionais, a produção artesanal e o incentivo ao empreendedorismo rural promovem práticas sustentáveis e inclusão produtiva. De acordo com Silva et al. (2025), quando alinhado à sustentabilidade, o turismo rural pode integrar objetivos econômicos, sociais e ambientais, sobretudo em regiões com infraestrutura limitada. No entanto, sua consolidação depende de qualificação profissional, planejamento territorial, integração de políticas públicas e gestão dos impactos gerados.



Além disso, o turismo rural reduz a dependência de atividades sazonais e amplia a resiliência comunitária. Ao envolver múltiplos atores no processo de desenvolvimento, fortalece-se o protagonismo comunitário na construção de estratégias que reflitam suas realidades e aspirações, promovendo um desenvolvimento territorial mais equilibrado e sustentável.

ODS 10 – Redução das Desigualdades: O turismo rural contribui para reduzir desigualdades ao ampliar oportunidades econômicas em territórios com menor acesso à infraestrutura e mercados consolidados. Por meio da diversificação produtiva e do estímulo a empreendimentos locais, favorece as economias regionais e integra diferentes segmentos sociais às dinâmicas de desenvolvimento. Segundo Gaweleta e Bilotta (2022), políticas públicas têm buscado incentivar a permanência da população rural, fomentar a diversificação econômica e facilitar o acesso a financiamento e comercialização, promovendo maior inclusão produtiva.

Essa dinâmica favorece maior equidade no desenvolvimento regional, ao valorizar saberes locais, descentralizar a geração de trabalho e renda e fomentar redes de cooperação comunitária. Em contextos rurais populares marcados por carência de serviços básicos, o turismo pode ser alternativa estratégica de desenvolvimento local. Ao ampliar o acesso a recursos e oportunidades, permite que agricultores mantenham práticas tradicionais enquanto diversificam suas fontes de renda. De acordo com Silva et al. (2025), quando planejado de forma integrada, o turismo rural pode impulsionar o desenvolvimento regional ao diversificar fontes de renda, promover inclusão econômica e estimular investimentos locais. Nessa perspectiva, fortalece as comunidades, respeita suas especificidades e amplia sua participação nos processos de transformação econômica e social.

ODS 15 – Vida Terrestre: O turismo rural contempla diretamente a vida terrestre por meio de práticas sustentáveis, especialmente o ecoturismo e a valorização de recursos como trilhas, cachoeiras, vinhedos e paisagens agrícolas preservadas. Segundo Moraes et al. (2025), o interesse crescente por essas experiências está relacionado à busca por autenticidade, bem-estar e valorização do patrimônio natural e cultural. O meio rural oferece condições propícias ao turismo voltado à natureza e ao lazer educativo, potencializando ações de preservação e valorização territorial.

A integração entre turismo e conservação ambiental incentiva o uso responsável dos recursos e estimula a educação ambiental, tanto para visitantes quanto para comunidades locais.



Além disso, práticas sustentáveis no turismo apoiam a adoção de modelos produtivos de menor impacto e fomentam estratégias de gestão participativa dos ecossistemas.

Segundo Aguiar et al. (2024), o ecoturismo associa geração de renda à preservação ambiental, promovendo uma relação mais equilibrada entre sociedade e natureza. Essa abordagem integra dimensões ecológicas, sociais, culturais e econômicas, exigindo planejamento e regulamentação, sobretudo em áreas sensíveis. Com base em critérios de manejo adequado e valorização territorial, o turismo rural sustentável pode consolidar-se como instrumento complementar à conservação da biodiversidade e ao fortalecimento de práticas compatíveis com a proteção dos ecossistemas terrestres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que, embora o turismo rural já seja reconhecido por seu potencial como vetor de desenvolvimento, sua consolidação como instrumento efetivo de sustentabilidade ainda enfrenta desafios relevantes. A superação de entraves estruturais, institucionais e organizativos é essencial para que essa modalidade avance de forma integrada e transformadora. Entre os principais obstáculos, destacam-se a ausência de políticas públicas articuladas, a escassez de capacitação técnica local e a fragilidade das estratégias de marketing territorial, que comprometem a visibilidade e competitividade dos destinos. No entanto, as iniciativas identificadas revelam um cenário promissor para a construção de um turismo sustentável, participativo e alinhado aos valores culturais e ambientais dos territórios.

Apesar das limitações, experiências em diferentes regiões apontam para o fortalecimento de práticas turísticas sustentáveis, respeitosas das especificidades culturais e ambientais. Nesse contexto, a articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8, 10 e 15 reforça a importância de ações coordenadas que promovam emprego, redução de desigualdades e preservação dos recursos naturais.

Avançar nesse sentido requer o fortalecimento da governança local, investimentos em infraestrutura e ampliação de oportunidades para os diversos agentes econômicos do meio rural. Inserido em estratégias territoriais mais amplas, o turismo rural pode assumir um papel relevante na promoção da sustentabilidade e na valorização das identidades regionais. O estudo reforça que o turismo rural deve ser compreendido como prática integrada a políticas e projetos



de desenvolvimento regional, contribuindo para dinâmicas mais equilibradas e sustentáveis no meio rural.

Palavras-chave: Turismo Rural. Desenvolvimento Local. Sustentabilidade. Agricultura Familiar. Agenda 2030.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Lucas Ramos; LIMA, Tatiane Rodrigues; LIMA, Renato Abreu. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável no Parque Nacional Mapinguari: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, 2024.

BARRETO, Leilianne Michelle Trindade da Silva; LANZARINI, Ricardo. Turismo responsável no Brasil: **tendências, estratégias e fomento em sustentabilidade, turismo de base comunitária e segurança turística**. Natal: SEDIS-UFRN; Brasília: Ministério do Turismo, 2023. Disponível em: <https://www.editora.ufrn.br>. Acesso em 12 de junho, 2025

BRASIL. Ministério do Turismo. **Atividades turísticas crescem 3,4% em junho e impulsionam a economia do país**. Brasília: Ministério do Turismo, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/atividades-turisticas-crescem-3-4-em-junho-e-impulsionam-a-economia-do-pais>. Acesso em 12 de Junho, 2025

GAWELETA, E. B.; BILOTTA, P. Planejamento Integrado Do Turismo Rural Sustentável E Agricultura Familiar Para Promover O Desenvolvimento Regional: Metas E Ações. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável (GUAJU)**. Matinhos, v. 8, 2022.

MORAES, A. A. S.; MACEDO, M. E. de. **Turismo rural e agroturismo: tendências e desafios**. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Turismo Receptivo) - Etec Prof. Alfredo de Barros Santos, Guaratinguetá, São Paulo, 2025.

SILVA FERREIRA, Roberta Alves da; FONTANA, Rosislene de Fátima; SILVA, Nardel Luiz Soares da. Turismo rural: uma análise sob o desenvolvimento de forma sustentável. **Anais New Science Publishers**, Editora Impacto, 2025.

SPRINT Dados. **Demanda do Turismo Rural**. 2º edição , 2023.

World Travel & Tourism Council. **Economic Impact Research**. Disponível em: https://wtcc.org/news/travel-and-tourism-set-to-break-all-records-in-2024-reveals-wtcc?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 12 de Junho, 2025.